

CONTEXTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DA ZONA RURAL.

Eduarda da Silva Quevedo ¹
Isabelle Martins Alves ²
Pedro Henrique Porto ³
Mateus Rabelo Muniz ⁴
Miriam Raquel de Freitas Monteiro ⁵

RESUMO

No Brasil, o direito à educação no meio rural é garantido principalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/1996 que estabelece diretrizes específicas para a oferta de educação nas escolas do campo, considerando suas particularidades. Nessa perspectiva, a disciplina de Educação Física tem grande importância oferecendo o desenvolvimento físico e social por meio de atividades diferenciadas que possibilitam, aos alunos, um espaço para discussões onde promovam o crescimento pessoal e consolidação de valores que fortaleçam os vínculos de comunidade e as interações sociais que ocorrem principalmente no ambiente escolar pois, por ser de tempo integral, a escola é o lugar no qual os alunos permanecem a maior parte do seu tempo. O presente trabalho tem por objetivo conhecer a realidade do contexto das aulas de Educação Física de uma Escola Rural de Tempo Integral do Município de Uruguaiana/RS, cujos alunos a têm como lugar de acolhimento e de possibilidade de expansão de conhecimentos, compartilhando ferramentas sociais para que exerçam sua cidadania e projetos de vida. Trata-se de relatos de experiências dos PIBIDIANOS, os quais observaram e ouviram a comunidade escolar, permitindo aos mesmos apropriar-se deste contexto de interior, zona rural, que se diferencia muito das escolas da zona urbana. Constatou-se, portanto, que a Educação Física nas escolas rurais, cumpre um papel fundamental na formação integral dos alunos, assim como, promove o desenvolvimento dos alunos inclusive na área social. A pesquisa também foi relevante para os PIBIDIANOS porque oportunizou perceberem-se como educadores, onde puderam observar o quanto a atuação como professores é importante e contribui para o crescimento dos alunos e sua interação social em sua comunidade.

Palavras-chave: Educação Física; Escola Rural; Escola de Tempo Integral; Consolidação de Valores; Interação Social.

INTRODUÇÃO

1 Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, Uruguaiana/RS, eduardaquevedo.aluno@unipampa.edu.br;

2 Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, Uruguaiana/RS, isabellealves.aluno@unipampa.edu.br;

3 Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, Uruguaiana/RS, pedroporto.aluno@unipampa.edu.br;

4 Graduando no Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, Uruguaiana/RS, mateusmuniz.aluno@unipampa.edu.br;

5 Professora orientadora: Professora do Município de Uruguaiana, Pontifícia Universidade Católica do RS - PUCRS, Especialista em Educação Física na Escola - Universidade Pitágoras - UNOPAR- Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, miriammonteiro@semed.uruguaiana.rs.gov.br



A educação no meio rural apresenta desafios e particularidades que exigem abordagens pedagógicas específicas para garantir uma formação integral e inclusiva (Costa, 2023). No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 estabelece diretrizes para a oferta da educação nas escolas do campo, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento das comunidades rurais (Brasil, 1996). Mais do que espaços de aprendizado acadêmico, as escolas rurais são centros de socialização e desenvolvimento cultural, muitas vezes sendo o único ambiente coletivo de formação para crianças e adolescentes que vivem longe dos grandes centros urbanos (Carvalho, 2015). No entanto, essas instituições enfrentam desafios significativos, como dificuldades de acesso, escassez de recursos, infraestrutura precária e a necessidade de metodologias adaptadas ao cotidiano do campo (Brandão, Batista e Borges, 2018).

Segundo Martins, Trindade e Almeida citaram em 2003, a escola rural se diferencia da escola urbana em diversos aspectos. Além da distância que muitos alunos precisam percorrer diariamente para chegar à escola, a comunidade escolar está inserida em uma realidade onde o trabalho no campo influencia diretamente a rotina dos estudantes e de suas famílias, de acordo com Pinheiro, já em 2019, a falta de transporte adequado, materiais didáticos específicos e tecnologias educacionais são algumas das barreiras enfrentadas pelo ensino no meio rural e diante desse contexto, o modelo de escola de tempo integral se apresenta como uma estratégia fundamental para ampliar as oportunidades de aprendizado e inclusão social dos alunos. Ao passar mais tempo na escola, os estudantes têm acesso a uma formação mais abrangente, que combina ensino acadêmico, atividades culturais, esportivas e reforço escolar, criando um ambiente mais acolhedor e promissor para o seu desenvolvimento (Pinheiro, 2019).

Nesse cenário, a disciplina de Educação Física desempenha um papel fundamental, indo além da prática esportiva para se tornar uma ferramenta de integração social, promoção da saúde e fortalecimento dos laços comunitários (Luz, 2024). O mesmo citou que em escolas de tempo integral, onde os alunos passam grande parte do dia, as atividades físicas e recreativas se tornam essenciais para a construção de valores como cooperação, respeito e disciplina, além de proporcionarem momentos de lazer e descontração. Ainda de acordo com Luz (2024), para os estudantes do meio rural, muitas vezes privados de espaços de lazer estruturados, as aulas de Educação Física representam uma oportunidade única de interação e crescimento pessoal.

Segundo Sudati (2024), a interação entre os alunos nas escolas rurais de tempo integral é fundamental para o desenvolvimento social e emocional, e a Educação Física desempenha um papel crucial nesse processo. Diferente do ambiente urbano, onde os



estudantes têm acesso a diversas atividades extracurriculares e espaços de lazer, no meio rural a escola muitas vezes se torna o principal local de socialização (Sudati, 2024). Dessa forma, a prática da Educação Física vai além do simples exercício físico e se torna um espaço de fortalecimento dos vínculos comunitários, promovendo a cooperação, o respeito e a inclusão (Barros, 2024).

Uma das maneiras de incentivar essa interação é por meio de jogos cooperativos, que estimulam o trabalho em equipe e afastam a lógica da competição individualista. Nessas atividades, o objetivo não é vencer, mas sim encontrar soluções coletivas para os desafios propostos (Pocera, 2008). Jogos como circuitos de desafios e brincadeiras tradicionais, adaptadas à realidade da escola, tornam a experiência mais envolvente e acessível para todos os alunos (Piccolo, 2008). Segundo Bastos (2012), isso é especialmente relevante em escolas rurais, onde muitas vezes a estrutura esportiva é limitada, exigindo criatividade dos educadores para utilizar os recursos disponíveis.

Além disso, a Educação Física pode ser trabalhada de forma interdisciplinar, relacionando suas práticas com conteúdos de outras disciplinas e tornando o aprendizado mais significativo, de acordo com Cercal (2017). Danças regionais, por exemplo, podem ser introduzidas como parte da cultura local, permitindo que os alunos resgatem e valorizem tradições da própria comunidade enquanto interagem de maneira dinâmica (Cercal, 2017). Outro aspecto importante é a organização de eventos esportivos dentro da escola, abrindo espaço para a participação da comunidade e aproximando as famílias do ambiente escolar e essas iniciativas ajudam a fortalecer o senso de pertencimento e tornam a escola um lugar mais acolhedor para os estudantes (Marin, *et al.* 2012).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel essencial nesse processo, pois permite que futuros professores vivenciem a realidade da escola rural e experimentem metodologias que incentivam a participação ativa dos alunos (Ambrosetti, *et. al.* 2013). Segundo os mesmos autores, os PIBIDIANOS trazem novas perspectivas para a Educação Física, criando atividades que respeitam as necessidades e especificidades do contexto rural e possibilitam uma aprendizagem mais inclusiva. Além disso, o contato direto com os estudantes permite que os licenciandos percebam o impacto de sua atuação na formação dos alunos, fortalecendo sua própria identidade como educadores (Ambrosetti, *et. al.* 2013).

Dessa forma, a Educação Física em escolas rurais de tempo integral não se resume à prática de esportes convencionais, mas sim a um espaço de interação, aprendizado e fortalecimento de vínculos (Guedes, 2023). Quando planejada com metodologias



diversificadas e com o suporte de programas como o PIBID, ela se torna um instrumento poderoso para o desenvolvimento social dos alunos e para a valorização da cultura local, garantindo uma formação mais humana e integrada à realidade dessas comunidades (Souza, Honorato, 2017).

O presente trabalho tem como objetivo analisar a realidade das aulas de Educação Física em uma Escola Rural de Tempo Integral no município de Uruguaiana/RS, considerando o papel da escola como espaço de acolhimento e desenvolvimento dos estudantes. A pesquisa baseia-se em relatos de experiências dos PIBIDIANOS, que, ao observarem e interagirem com a comunidade escolar, puderam compreender as especificidades do ensino na zona rural em contraste com a realidade das escolas urbanas.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objetivo analisar a realidade das aulas de Educação Física em uma Escola Rural de Tempo Integral no município de Uruguaiana/RS, considerando o papel da escola como espaço de acolhimento e desenvolvimento dos estudantes. A pesquisa baseia-se em relatos de experiências dos PIBIDIANOS, que, ao observarem e interagirem com a comunidade escolar, puderam compreender as especificidades do ensino na zona rural em contraste com a realidade das escolas urbanas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação no meio rural, embora muitas vezes negligenciada em discussões sobre políticas públicas, é um campo fértil para a construção de práticas pedagógicas que respeitem as particularidades das comunidades camponesas. Segundo Arroyo (2004), a educação rural deve ser entendida como um processo que vai além da transmissão de conhecimentos acadêmicos, envolvendo também a valorização da cultura local e a promoção de uma formação integral que contemple as dimensões física, social e emocional dos estudantes. Nesse sentido, a escola rural assume um papel central não apenas como espaço de ensino, mas também como ambiente de socialização e fortalecimento dos laços comunitários.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 reconhece a necessidade de uma educação diferenciada para as escolas do campo, destacando a importância de adaptar as práticas pedagógicas às realidades locais (Brasil, 1996). No entanto, como apontado por Caldart (2004), as escolas rurais ainda enfrentam desafios estruturais



significativos, como a falta de infraestrutura adequada, a escassez de recursos didáticos e a dificuldade de acesso a tecnologias educacionais. Esses obstáculos exigem dos educadores uma postura criativa e adaptativa, capaz de transformar limitações em oportunidades de aprendizado.

Nesse contexto, a Educação Física emerge como uma disciplina fundamental, não apenas para o desenvolvimento físico dos alunos, mas também como um espaço de integração social e construção de valores. Segundo Darido (2003), a Educação Física escolar deve ser entendida como uma prática pedagógica que contribui para a formação cidadã, promovendo a cooperação, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade cultural. Em escolas rurais, onde os espaços de lazer e interação social são frequentemente limitados, as aulas de Educação Física assumem um papel ainda mais relevante, tornando-se um dos principais ambientes de socialização e desenvolvimento emocional dos estudantes.

A interação social promovida pela Educação Física é especialmente importante em escolas de tempo integral, onde os alunos passam a maior parte do dia. Como destacado por Freire (1996), a educação deve ser um processo dialógico, no qual os estudantes são sujeitos ativos na construção do conhecimento. Nesse sentido, as atividades físicas e recreativas oferecidas nas aulas de Educação Física podem ser vistas como ferramentas pedagógicas que estimulam a participação ativa dos alunos, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também a construção de habilidades sociais e emocionais.

Os jogos cooperativos, por exemplo, são uma estratégia eficaz para promover a integração entre os alunos e fortalecer os vínculos comunitários. Segundo Brotto (2001), os jogos cooperativos têm como objetivo principal a colaboração, e não a competição, o que os torna particularmente adequados para o contexto rural, onde a lógica individualista muitas vezes é substituída por uma cultura de solidariedade e trabalho coletivo. Essas atividades, quando bem planejadas, podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades como comunicação, tomada de decisão e resolução de conflitos, essenciais para a vida em comunidade.

Além disso, a Educação Física pode ser trabalhada de forma interdisciplinar, integrando-se a outras áreas do conhecimento e valorizando a cultura local. Como proposto por Kunz (2001), a interdisciplinaridade na Educação Física permite que os alunos estabeleçam conexões entre os conteúdos aprendidos em sala de aula e suas experiências cotidianas, tornando o aprendizado mais significativo. Danças tradicionais, jogos populares e práticas corporais típicas da região podem ser incorporadas às aulas, resgatando e valorizando as tradições culturais da comunidade.



A organização de eventos esportivos e festivais culturais também é uma estratégia importante para fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade. Segundo Marin *et al.* (2012), esses eventos não apenas promovem a participação dos alunos, mas também envolvem as famílias e a comunidade local, criando um ambiente mais acolhedor e integrado. Essa aproximação entre escola e comunidade é fundamental para o desenvolvimento de um senso de pertencimento e para a valorização da educação como um bem coletivo.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem se mostrado uma ferramenta valiosa para a formação de professores capazes de atuar no contexto rural. Como destacado por Ambrosetti *et al.* (2013), o PIBID permite que futuros educadores vivenciem a realidade das escolas rurais, desenvolvendo práticas pedagógicas adaptadas às necessidades locais. Essa experiência não apenas contribui para a formação dos licenciandos, mas também traz novas perspectivas para a Educação Física, tornando-a mais inclusiva e significativa para os alunos.

Portanto, a Educação Física em escolas rurais de tempo integral deve ser vista como um componente essencial para a formação integral dos estudantes, indo além da prática esportiva para se tornar um espaço de interação, aprendizado e fortalecimento de vínculos comunitários. Quando planejada com metodologias diversificadas e com o apoio de programas como o PIBID, a Educação Física pode se transformar em uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento social e emocional dos alunos, contribuindo para a construção de uma educação mais humana e integrada à realidade das comunidades rurais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relato indica que a Educação Física nas escolas rurais de tempo integral exerce um papel essencial na formação dos alunos, ultrapassando a simples prática esportiva e tornando-se um espaço de interação social, fortalecimento de vínculos e desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida em comunidade. Observou-se que as aulas de Educação Física, além dos conteúdos programáticos, são também momentos de integração, nos quais os alunos têm a oportunidade de interagir de forma mais livre, compartilhando experiências e estabelecendo relações de confiança e cooperação.

Além disso, as atividades desenvolvidas durante as aulas demonstraram impactos positivos não apenas no condicionamento físico dos alunos, mas também em seus aspectos cognitivos e emocionais. A prática de jogos cooperativos e brincadeiras populares contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades como comunicação, tomada de



decisão e trabalho em equipe, corroborando as ideias de Pocera (2008) e Piccolo (2008), que ressaltam o potencial dessas metodologias na promoção do aprendizado e da socialização. Esse fator se torna ainda mais relevante no contexto rural, onde as interações sociais frequentemente se limitam ao ambiente escolar, como apontado por Sudati (2024).

O relato também evidenciou que a prática da Educação Física contribui significativamente para o desempenho acadêmico e a permanência dos alunos na escola. Muitos estudantes demonstram maior motivação para frequentar o ambiente escolar quando encontram nas aulas de Educação Física um espaço de acolhimento e valorização de suas habilidades, além de que, muitas vezes, é o principal lugar para interação e desenvolvimento da cidadania. Dessa forma, a disciplina auxilia na construção de uma rotina escolar mais dinâmica e engajadora, reduzindo os índices de evasão e promovendo uma relação mais positiva com a aprendizagem.

Outro ponto relevante foi a experiência dos alunos bolsistas do PIBID, que tiveram a oportunidade de vivenciar a realidade de uma escola rural e compreender os desafios e potencialidades do ensino nesse contexto. O contato direto com os alunos e a participação na rotina escolar permitiram que futuros professores identificassem tanto os desafios quanto às potencialidades do ensino no meio rural. Esse relato evidenciou a necessidade de metodologias inovadoras e adaptadas ao contexto da escola rural, alinhando-se às discussões de Ambrosetti *et al.* (2013) sobre a importância da vivência prática na formação docente. O programa PIBID, ao proporcionar essa imersão na realidade escolar, revelou-se uma ferramenta essencial para a capacitação de professores preparados para atuar em ambientes desafiadores e diversos.

Por fim, verificou-se que a interdisciplinaridade na Educação Física pode ser uma estratégia eficaz para valorizar a cultura local e tornar o aprendizado mais significativo. Além disso, eventos esportivos ou celebrações de datas comemorativas organizados na escola fortaleceram a participação da comunidade e aproximaram as famílias do ambiente escolar, contribuindo para um maior senso de pertencimento e envolvimento dos estudantes com a escola, em consonância com as observações de Marin *et al.* (2012).

Assim, os resultados mostram que a Educação Física em escolas do campo de turno integral precisa ser vista não só como uma parte do ensino que ajuda no crescimento do corpo, mas como uma ferramenta importantíssima para criar uma aprendizagem completa, que contemple todos e esteja ligada ao mundo dos estudantes. Quando feita com formas diferentes e com a ajuda de programas como PIBID, a matéria se torna um peça chave para o



adiantamento social e escolar das comunidades rurais; valorizando a cultura local e reforçando laços comunitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a Educação Física em uma Escola Rural de Tempo Integral no município de Uruguaiana/RS evidenciou a importância dessa disciplina para a formação integral dos alunos, sobretudo no contexto rural, onde a escola muitas vezes se constitui como o principal espaço de socialização e desenvolvimento da cidadania. Diante dos desafios enfrentados pelas escolas do campo, como a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de metodologias pedagógicas diferenciadas, a Educação Física surge como um componente essencial para a promoção da inclusão, da interação social e do bem-estar dos estudantes.

Os relatos dos PIBIDIANOS foram fundamentais para compreender a relevância dessa vivência tanto para os alunos quanto para os futuros professores. Para os estudantes, as aulas de Educação Física representaram um espaço de expressão e aprendizagem coletiva, fortalecendo os vínculos comunitários e incentivando a participação ativa no ambiente escolar. Já para os PIBIDIANOS, a experiência possibilitou um olhar mais atento sobre a docência e a importância do professor na construção de um ambiente educacional significativo, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas adaptadas à realidade rural.

A partir dessa experiência, torna-se evidente a necessidade de valorização da Educação Física no contexto rural e de políticas públicas que garantam melhores condições de ensino, infraestrutura adequada e formação continuada para os docentes. Investir na educação do campo não apenas assegura um ensino de qualidade para os alunos, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos os estudantes, independentemente de sua localização, tenham acesso a oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não teria sido possível sem o apoio e a colaboração de muitas pessoas. Agradeço imensamente aos meus colegas, que estiveram ao meu lado durante todo o processo, compartilhando conhecimentos, desafios e aprendizados, tornando essa experiência ainda mais enriquecedora.



Minha gratidão especial à professora Miriam, que demonstrou, com seu exemplo, o quão encorajadora e transformadora pode ser a vivência de lecionar em uma escola rural. Sua dedicação e paixão pelo ensino foram inspirações fundamentais para minha trajetória neste projeto.

Também expresso meu profundo agradecimento ao PIBID Educação Física, que me proporcionou a oportunidade de vivenciar a realidade da docência, possibilitando um aprendizado prático e significativo. Essa experiência foi essencial para meu crescimento profissional e pessoal, reforçando a importância do papel do professor na construção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para esse trabalho, meu muito obrigado!

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N. B.; NASCIMENTO, M. das G. C. de A.; ALMEIDA, P. A.; CALIL, A. M. G. C.; PASSOS, L. F. **CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 4, n. 1, 2013. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v4i1.405. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6615>. Acesso em: 7 mar. 2025.

ARROYO, M. G. **Educação básica e educação do campo: a busca da igualdade**. In: CALDART, R. S. (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BASTOS, Luciene Domingos de Sousa. **Gestão democrática da escola pública: questões e possibilidades**. 2012. 120 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/61682ffb-4d46-4be3-aaaa-8af2e8a4044d>. Acesso em 3 mar. 2025.

BARROS, A. **Representações sociais da paternidade rural e a educação no campo: desafios e perspectivas**. ETS EDUCARE - Revista de Educação e Ensino, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 165–198, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.12588232. Disponível em: <https://esabere.com/index.php/educare/article/view/123>. Acesso em: 6 mar. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1996.

BRANDÃO, A.R.; BATISTA, L.O.; BORGES, R. S. **Educação do campo: desafios e possibilidades das práticas docentes na educação infantil**. Serra: Espírito Santo, 2018. p. 1-35. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/1350/1/EDUCA%C3%87%C3%83O%20DO%20CAMPO%20DESAFIOS%20E%20POSSIBILIDADES%20DAS%20PR%C3%81TICAS%20DOCENTES%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf>. Acesso em: 05 mar.2025.



BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar.** São Paulo: Ceacusp, 2001.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra.** São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CARVALHO, N. A. de .**Narrativas infantis em escolas rurais: aprendizagens e espaços da formação** / Natalina Assis de Carvalho. - Salvador, 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. Campus I. 2015. Disponível em: <https://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2016/11/NATALINA-ASSIS-DE-CARVALHO.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2025.

CERCAL, J. M.; **As práticas pedagógicas de educação física na perspectiva da promoção da saúde.** 2017.105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1274#preview-link0>. Acesso em: 5 mar. 2025.

COSTA, J. B. da . **Formação docente no processo de ensino e aprendizagem da educação do campo.** Revena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, [S. l.], v. 6, p. 111–123, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/102>. Acesso em: 5 mar. 2025.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUEDES, Q. A.; **Políticas da infância: relações dialógicas e possibilidades de auto (trans) formação na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo/UFSM.** Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/30802>. Acesso em: 4 mar. 2025.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 2001.

LUZ, J. A. da. **Proposta Curricular de Educação Física para a Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira–Araguaína-TO.** 2024. Disponível em: <https://umbu.uft.edu.br/handle/11612/7149>. Acesso em :5 mar. 2025.

MARIN, E. C.; RIBAS, J. F. M.; STEIN, F.; MORAES, J. M. de. **MANIFESTAÇÕES ESPORTIVAS E FESTIVAS NAS ESCOLAS DO CAMPO E DA CIDADE.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 15, n. 2, 2012. DOI: 10.5216/rpp.v15i2.13816. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/13816>. Acesso em: 7 mar. 2025.

MARTINS, P. O.; TRINDADE, Z. A.; ALMEIDA, A. M. O.; **O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural** . Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, Brazil, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/YQ8v3FqPDqPykCXRm4XTR8N/>. Acesso em: 5 mar. 2025.





IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

PINHEIRO, A. C. A.; **As escolas públicas e a educação do campo no município de Piraí do Sul-PR.** 2019. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA. Disponível em: <https://ri.uepg.br/monografias/handle/123456789/71?show=full>. Acesso em: 5 mar. 2025.

PICCOLO, G. M.; **Educação Infantil: análise da manifestação social do preconceito na atividade principal de jogos.** 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/H7f6nnXvrThH6ftHqSgZBBG/?lang=pt>. Acesso em: 5 mar. 2025.

POCERA, J. A. **Análise das relações desencadeadas pelos jogos cooperativos na educação física do Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira.** 2008. 8 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, 2008. Disponível em: <https://rima.ufrjr.br/jspui/handle/20.500.14407/12416>. Acesso em: 4 mar. 2025.

SOUZA, Everton de; HONORATO, Ilma Célia Ribeiro. **Projeto PIBID em Educação Física: um relato de experiência.** Quaestio - Revista de Estudos em Educação, Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, 2017. DOI: 10.22483/2177-5796.2017v19n2p363-377. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/2543>. Acesso em: 7 mar. 2025.

SUDATI, L. S; **Entre campos e saberes: uma jornada reveladora nas escolas do campo de Santa Maria (RS) segundo educadores e diretores.** 2024. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/31786>. Acesso em 5 mar. 2025.

